

5.3 - INFLUÊNCIAS E REPERCUSSÕES

Contextos Culturais

Nos primeiros anos do século XX Vigotsky compôs uma obra em que expressa a existência de uma relação intrínseca entre palavra e pensamento (2).

(2) VIGOTSKY, Lev.
Pensamento e Linguagem.
São Paulo: Martins Fontes,
1973

(...) e que essa relação é produto do desenvolvimento histórico da consciência humana. (...) A verdadeira comunicação humana pressupõe uma atitude generalizante, e que vai constituir um estágio avançado do desenvolvimento do significado da palavra.

(...) O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da palavra, seu componente indispensável. (Vigotsky, 1993, p. 132)

Vigotsky (1993, p. 135) esclarece que, apesar de possuímos as bases biológicas inerentes ao nosso ser, o que nos torna humanos é a capacidade de utilizarmos instrumentos simbólicos para complementarem nossas atividades.

Ele expressa que as formas tipicamente humanas de pensar surgem, por exemplo, na infância, quando uma criança pega um cabo de vassoura e o transforma em um cavalo. Os chimpanzés, por mais inteligentes que sejam, podem no máximo utilizar o cabo de vassoura para derrubar bananas e jamais para criar uma situação imaginária. O que nos torna humanos, segundo Vigotsky, é a nossa capacidade de imaginar.

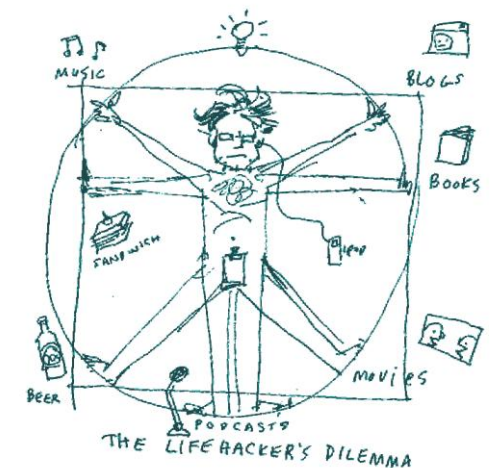
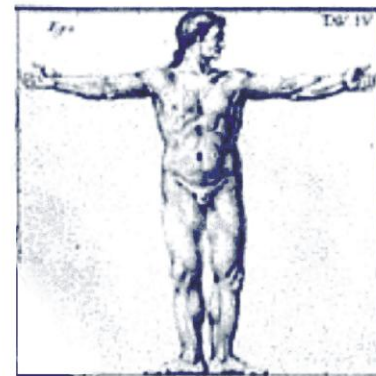
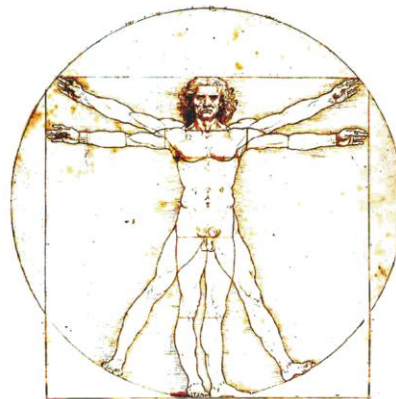
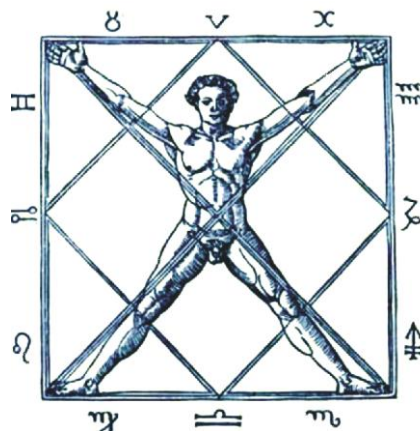


A linguagem é uma espécie de "cabo de vassoura", capaz de transformar decisivamente os rumos de nossa atividade. Assim, quando aprendemos a linguagem específica de nosso meio socio-cultural, transformamos os rumos de nosso próprio desenvolvimento. Portanto, o contexto social é de extrema importância na construção do indivíduo e de suas ações.

Não só a ação do indivíduo é condicionada pelo meio social, como também as possíveis formas a serem criadas que vêm ao encontro de conhecimentos existentes, de possíveis técnicas ou tecnologias, respondendo a necessidades sociais e aspirações culturais. Assim, o indivíduo, ao lidar com uma matéria, ela já surge com algum nível de informação e já de certo modo configurada e impregnada de valores culturais. Todavia, o contexto cultural, como substrato individual do homem, fornece determinadas condições que permitem a manifestação e talvez a realização de certas propostas que em outras épocas seriam inconcebíveis.

O contexto do Renascimento permitiu uma visão como a de Leonardo da Vinci, assim como também permitiu o humanismo. A concepção do pensamento renascentista continha a possibilidade de observar o universo e entendê-lo pela razão, e não mais só pela fé.

As conquistas intelectuais sempre apresentaram expoentes em várias épocas, mas foi a partir da Renascença que revelou uma evolução sem precedentes, como fruto de um período de transformação, de desejo de investigação científica e de inquietação. Tudo isso abriu novas perspectivas para a humanidade e possibilitou construir e conduzir à sociedade moderna.



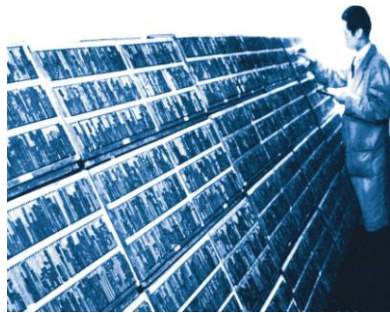
(3) McLuhan, Marshall.
A galáxia de Gutenberg.
São Paulo: Cia. Editora Nacional.
1977.

No rol de fatores que também contribuíram para a ascensão humana e conduzir à sociedade moderna, deve-se priorizar a descoberta dos tipos móveis e a descoberta da prensa em substituição ao manuscrito.

Na obra *A Galáxia de Gutenberg* (3), de Marshall McLuhan (1977, p. 91), o autor frisa que a conseqüente expansão da sociedade mecanizada aconteceu a partir de meados do século XV, deflagrada com o processo de impressão com os tipos móveis. O autor argumenta que, com o impacto do advento do processo tipográfico, criaram-se meios de armazenamento da informação e possibilidades de criar recursos de recuperação instantânea do conhecimento, exigindo da humanidade uma nova dinâmica na reconstrução do diálogo.

Interessante, e inusitada ainda, é a reflexão oferecida por McLuhan (1977, p. 122) ao apontar que o planejamento industrial e militar do ocidente obedeceu a uma organização sistemática e linear que tem sua origem na existência e na popularização do alfabeto. Argumenta que, semelhante ao desenvolvimento linear da escrita alfabética, o mesmo ocorre com as transformações psicológicas e sociais nas sociedades letradas, que possuem seus controles centrados na uniformização e na continuidade.

Depolitio quid est? Partitio
nomis que pposita alijs par
tibus oratiois significatio:
casz autz compler. autz mutar
autz inuoluit. Depolitioi quotz accidit
Unus. Quid? Calus tñ. Quor calus
Duo: Qui: Plur: i aditio. Da ppo
sitione acti calus: ut ad. apud. ante
aduersum. cis. extra. circa. contra.
erga. extra. inter. intra. infra. iuxta. o
pone. per. pro. proter. sedm. post. trans
ultra. pter. supra. circum. usq. usq.
pruz. Quid dicitur tñ? No patru
apud. villa. ante. rdes. eductum immi
ros. as renu. circa. foru. circa vicino
circa templu. contra hostro. erga. pui.



Ao alterar a dinâmica na articulação do pensamento, a palavra impressa, conseqüentemente, permitiu que o discurso mental e verbal sofresse impulso sem precedentes na história da humanidade.

A partir do século XX a rapidez tornou-se imperativa e a velocidade passou a ser presença constante, não se admitindo exceder em tempo a compreensão de um texto escrito. Pensar já não é, e nem pode ser predominante, pois pensar requer tempo.



No dinamismo exigido atualmente na comunicação, é a imagem quem predomina. Falar em imagem equivale agora falar em reflexo, não mais em reflexão. Reflexo da imagem como tradução do mundo, não mais como reflexão mental sobre o mundo.